

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

## Assinatura

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento antecipado.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.  
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGUEIRA

## Publicações

Anúncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.  
Anúncios na 4.ª página, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA



## O 5 de Outubro de 1910

Mais uma vez vimos, cheios de alegria, recordar, com acendrada devoção, a gloriosa data para sempre gravada nas páginas da história mundial, como marco milliario que inicia o nosso resurgimento moral, cívico e historico, porque tudo desaparecera na voragem lamacenta de um regimen de crápula e tirania.

A gloriosa data de **Cinco de Outubro** ha de ser sempre festejada como a alvorada de luz, o ditoso sol que ha de espargir a flux o calor engendrador da vida, no abençoado solo da mãe-patria.

A nossa querida Republica foi-nos trazida em **Cinco de Outubro de 1910** pela mão do povo. Feita pelo povo que a gerou n um arranco de amor patriótico. Ela ha de ser do povo e para o povo.

Muito embora haja quem tente pôr-lhe obstáculos á sua marcha, a Republica esmagará todos esses obstáculos e marchará, vitoriosa, a estrada da Luz, da Verdade e da Justiça.

No glorioso dia **5 de Outubro** foram feridos de morte os frades e os fidalgos e não mais haverá possibilidade de os fazer aparecer de novo. Foram estes os maiores factores da desgraçada situação a que chegámos, e sel-o-hão de todos onde, á vontade, imperam livremente.

Emquanto a humanidade marcha, a tirania e a oppressão simbolisadas n'aqueles verdugos de todos os tempos, vão, dia a dia, momento a momento, nas vitórias da Democracia, como o **Cinco de Outubro** e o **14 de Maio**, perdendo o poder que sempre tiveram sobre o povo que traziam algemado.

Quebraram-se os grilhões, acabaram-se os preconceitos, desapareceram os dogmas. O povo é livre. E mais livre quer ser na comemoração do **aniversario da Republica**, o povo democrata, esse grande povo que almeja um futuro de prosperidades, um futuro que lhe melhora e facilite as condições de vida.

E agora, que mais um ano de Republica nos veio aumentar a alegria da nossa alma de republicanos de sempre, que a bandeira rubro verde que trémula, linda, ovante, nas cidades, nas vilas e nas aldeias d'este abençoado torrão, seja a esperança de dias de maior ventura e de maior felicidade para o Povo.

Assim o desejamos e assim esperamos aconteça dentro em pouco, tão grande é a nossa confiança e tão firme a nossa fé.

Viva o Cinco de Outubro!  
Viva Portugal!  
Viva a Republica!  
Viva o povo republicano!

## PROBIDADE POLITICA

Republica sem moralidade, é um mito. Eu não saberia compreender uma sem a outra.

A essencia do ideal republicano é de rigorosa e austera moralidade. Trahida na prática, seria um idialogismo destituído de valor sociológico e de contraproduencia perigosa.

A Republica precisa de impôr-se pela legitimidade dos seus fins e pela equidade dos meios, postos em execução.

Regimen superior á monarchia, como produto mental, importa que o seja tambem como processo director do progresso dos povos.

De contrário, nada feito; de contrário, tudo inutil, inutil ou corruptor.

A eziquibilidade d'um regimen é consequencia immediata do talento pratico e da moralidade administrativa dos seus homens de governo.

São estes quem deve provar, demonstrando-a, a superioridade d'um sobre outro corpo de instituições sociaes.

Não se fazendo isso surge a desconfiança, que origina a indiferença e conduz á apatia.

E, criada esta, os povos passam a viver artificialmente até que chegue a crise aguda, prenúncio de morte moral.

A História ensina-o e a razão compreende-o.

Quem fingir esquece-lo, não é um patriota.

A Republica foi, em Portugal, uma necessidade sociológica, imposta pelas immoralidades do velho regimen e pelas tendencias emancipadoras do povo educado que ama a liberdade disciplinada, a probidade normativa e a independencia progressiva.

Se não fôra isso, as novas instituições não teriam viabilidade entre nós, embora as favorecesse e tornasse simpaticas um conjunto de doutrinas habil-

mente agitado e oportunamente desenvolvido.

Nada de ilusões nem de caprichos.

No dinamismo das sociedades, ha sempre qualquer coisa de invisível e de previdente que surge no momento azado para desfazer instintos de rapacidade mascarada ou veleidades de egoismo absorvente.

O abuso encontra sempre um limite no máximo de capacidade passiente do organismo ofendido.

E' uma verdade biológica de aplicação á vida das sociedades.

Será, pois, de boa politica não esquecer essas verdades palpaveis e conduzir os destinos da Republica por sobre uma estrada recta de moralidade.

Com a questão delicada das subsistencias alguns graves abusos têm, segundo o atestam vários depoimentos, sido cometidos pela gananciosa habilidade de homens que despresam miserias alheias e interesses nacionaes.

Para honra da Republica, esses abusos devem ser rigorosa e friamente castigados, partam d'onde partirem e envolva-os qualquer ambiente.

As dificuldades do momento não podem tomar-se á conta de uma justificação do emprêgo da gaza civilisada.

A união republicana não pôde sinonimisar tolerancia dos poderes publicos no comctimento de extorsões *delicatas* contra legitimos interesses coléctivos.

Os inimigos da Patria, digam-se embora republicanos, merecem ser punidos pela totalidade dos seus delitos.

Quando a Republica o não fizer, n'este caso particular das subsistencias, diminua a sua autoridade para reprimir leviandades violentas, como as que, ha dias, se desencadaram na capital do Norte.

Havendo moralidade e coerencia de principios e de ações, a Republica será querida pelos seus proprios

adversarios de ôje e a Patria dignificar-se-ha aos olhos de todos nós.

Quem o não dezeja?

A. A. DE SILVA E CAPELA.

## COMISSÃO EZEUCUTIVA

Em sessão ordinaria de 4 de Outubro corrente presidida pelo cidadão Antonio Cristiano Saloio e com a assistencia dos vogais cidadãos José da Silva Lino, Vareiro e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, foram tomadas as seguintes deliberações:

Satisfazer uma requisição enviada pela professora oficial Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes;

Autorisar Maria de Oliveira a colocar uma grade de ferro com as dimensões de 1,65 por 0,65 no cemiterio d'esta vila;

Autorisar Alice Marques Serra a construir um jazigo com 2<sup>m</sup> x 2,35 no cemiterio d'esta vila;

Pôr em arrematação a construção d'um cano de esgôto no beco da Rua João de Deus, desta vila.

## Comentarios & Noticias

### Caminho de ferro

Quarta feira passada fez oito anos que se inaugurou o ramal de caminho de ferro d'esta vila ao Pinhal Novo.

### Em nome de Deus

Faz ôje 344 anos que em ação de graças pela matança dos protestantes em Paris e outras cidades da França, sabiu em Lisboa uma procição solene, acompanhada pelo cardeal D. Henrique e pelo bispo D. Duarte, prégando depois sobre tão celerado feito frei Luiz de Granada, da ordem de S. Domingos, e lendo a carta em que o nosso embaixador participara ao rei a vitória de Carlos IX.

### Estradas

Encontram-se em péssimo estado de conservação as estradas d'este concelho, e que tanto peor acontecerá quanto mais tarde se pensar nos reparos a fazer. Como vamos para o inverno, seria bom reparar-as emquanto é tempo, evitando com isso os prejuizos que d'ahi veem para a agricultura, comercio e industria.

### Pic-nic

Conforme fôra annunciada realisou-se segunda feira passada, o pic-nic a Rio Frio. Embora pouco concorrido, a rapaziada divertiu-se a seu modo e tudo correu na melhor harmonia.



## 5 de Outubro

São passados seis anos que desapareceu para todo o sempre o regimen da podridão — a monarquia. Portugal esteve á mercê de um regimen de bandeirismo e d'uma verdadeira cégada, porque, com franqueza, áquilo já se não podia dar outro nome. A liberdade, não passava d'um mito; a lei, era o arbitrio.

A monarquia estava morta desde 31 de 1891. O Cinco de Outubro foi para lhe fazer o entêrro, porque o *cajaver* estava já em verdadeiro estado de decomposição...

Foi ha seis anos. Estávamos a 3 de Outubro e deviam ser dez horas e meia, quando o dr. Miguel Bombarda foi procurado por um tenente do ezército no seu gabinete de trabalho que o feriu mortalmente a tiros de pistola, podendo o dedicado republicano ainda dizer ás pessoas que lhe acudiram que não maltratassem o assassino que era um tresloucado, do qual se servira a reacção clerical para pôr em prática o acto que acabava de executar. Miguel Bombarda succumbio ás 18 horas d'esse mesmo dia no hospital de S. José. Quem estas linhas escreve chegou ainda a fazer serviço com Bombarda quando ele era director do hospital de Rilhafoles, e por isso está bem ao facto de que o illustre republicano foi um incansavel propagandista da democracia para o que trabalhou devotadamente ao lado do tambem saudoso Candido dos Reis.

Foi após a sua morte que a revolução estalou por toda a cidade e depois se espalhou pelo paiz. A noticia correu logo com a velocidade do relâmpago, sobresaltando a familia republicana. De 3 para 4 de Outubro o movimento popular tomou o incremento necessario para, na manhã de 5 fazer cair por terra o regimen de crápula e bandeirismo, proclamando-

se então a Republica pela qual tanto se havia batalhado desde 31 de janeiro de 1891. Que delirio, que entusiasmo por toda a cidade! Era a familia republicana que estava em festa depois de vêr realisada a sua espiração, em virtude da qual tinha sofrido nas nasmorras da Parreirinha, e até no exilio, como succedeu ao saudoso França Borges, e a tantos outros.

O povo havia sido espancado por várias vezes, sempre que aclamava a liberdade, como succedera em 4 de maio, 18 de junho e pelo 28 de janeiro pela policia, a eterna policia que ainda ôje procede como se sabe, e que ainda é a mesma de então na sua maior parte!...

Depois de 5 de Outubro até agora a Republica tem tido uma vida accidentada, cheia de ataques de aventureiros com a cumplicidade de individuos com o rótulo de republicanos, como se viu em 20 de janeiro de 1915. Esses individuos tiveram o arrôjo de auciliar toda a obra destruidora dos ditadores que baquearam no 14 de Maio de 1915. E para que era todo esse aucilio? Para o extermínio do Partido Republicano Portuguez, para os verdadeiros republicanos serem afastados dos seus lugares como aconteceu a Luiz Filipe da Matta, Manuel Monteiro, Luiz Derouet, Antonio Maria da Silva; para a dissolução das camaras municipais, juntas de paróquia e substituição das autoridades administrativas. Toda esta obra foi auciliada por aqueles que ainda ôje não têm pejo algum em fazer propaganda contra a intervenção de Portugal no conflito europeu.

As carochas, mexem-se. E' preciso estar áleria para as esmagarmos. São elas que tão depressa elogiam os nossos marinheiros, como logo os enchem de insultos. Ninguem lhes dá crédito; e, por isso, a Republica, apesar das várias incursões, se encontra desde 1911 até agora cada vez mais forte, e oje mais do que nunca, ela é admirada por todo o mundo civilizado pelas nações que lutam pela liberdade e pela civilização, embora isso peze no cérebro fraco e apodrecido das carochas!...

Viva a Republica!...  
Vivam os herois de 5 de Outubro e 14 de Maio!...  
Abaixo os tartufos!...

LX.º 5-10-1916.

JOSÉ MARIA DINIZ.

## COFRE DE PEROLAS

### À BANDEIRA

I

Chamaram-te farrapo, os imbecis!  
Mas quando honraram essas que hasteavam?  
Quando, em chascos em gritos espumavam,  
Fugindo como cães—ou como vis?

Onde estavam os ânimos viris,  
Na hora incerta em que outros batalhavam?  
Quem é que então os viu? em que pensavam?  
Quais eram os seus planos tão subtis?

Conhece-o agora o mundo; os desgraçados  
(Não é segredo o que eu aqui descobri)  
Pensavam no estrangeiro! e, dementados,

Rasgavam-te ó 'standarte verde e rubro,  
E opunham dois braços, ôje infamados,  
A' terra que gerou Cinco de Outubro!

II

Mas tu que já em tuas dobrás santas  
Abrigas as visões de tanto olhar;  
Tu que és o sol que a gente vê brilhar;  
Tu que nos guias; tu que nos encantas;

Bandeira altiva e bela, mais que quantas  
Vão pelo céu sem fim a tremular;  
Tu ergue-te formosa em cada lar,  
Ideal que de novo nos levantas!

E's simbolo d'uma patria ungida em dôres,  
E em torrentes de lagrimas bemditas;  
Não são teus filhos míseros traidores!...

Sejâmos nós, Bandeira, os teus levitas!  
Jurêmos por ti só, por tuas côres,  
E ávante p'rás batalhas infinitas!...

AFONSO VARGAS.

## Comentarios & Noticias

### Funcionario exemplar

*Alfredo Giraldo de*

## MONTIJO

### Melhoramentos locais

Mais um melhoramento importante acaba a comissão executiva da camara municipal de deliberar em sua sessão de 4 do corrente: a construção de um canal colêtor no bêco junto á rua João de Deus, d'esta vila. A sua construção vai ser posta em arrematação.

### De volta

De volta de férias estão já entre nós os nossos amigos Manuel de Medeiros Junior e Vitor Fernandes Guerra, dignos professores officiaes d'esta vila.

### Sargento Rocha

Deu-nos domingo passado o prazer da sua visita o nosso amigo e dedicado republicano Raul Antonio da Rocha, estimado commandante do posto da Guarda Republicana em Alcaçer do Sal.

### A censura

Lá fomos á censura a semana passada e, como não podia deixar de ser, soffremos-lhe a vontade de mostrar que alguma coisa havia a fazer. Foi o nosso jornal o primeiro a ser mutilado e depois seguiu-se-lhe o nosso colega «A Razão» que tambem apañhou por tabela. Desrespeitou a lei, n'este sentido, a «Evolução»—que nada tem de evolucionista—mentindo á autoridade administrativa e á comissão de censura, para na manhã de domingo andar sendo distribuida clandestinamente. Ainda ôje não sabemos nem podemos compreender a razão da distribuição d'aquelle papel assim feita. Diz-se que era para despertar curiosidade no público e ter assim melhor venda. Fosse por que fosse não cumpriu a lei, desrespeitou-a e confessa continuar a desrespeitá-la. Mas o mais interessante de tudo é que lá vem dizendo dos

republicanos o que Mafoma ainda não disse do toucinho rançoso...

Mas se aquelle «papel» nasceu destinado a grandes coisas... Que Deus o guie...

### Coronel Ramos da Costa

Passou terça feira passada por esta vila para Alcochete o brioso militar e illustre deputado por este círculo, sr. Coronel Ramos da Costa.

### «O Jesuitismo perante a historia».

No 3.º Congresso Nacional do Livre Pensamento realisado em Lisboa nos dias 4, 5 e 6 do corrente, o nosso amigo Eurico de Campos, depois de usar da palavra, apresentou uma memória intitulada: «O Jesuitismo perante a historia», que foi entregue á comissão respêtiva.

### Pedido de votos

Informam nos de que já andam alguns individuos empenhados em angariar votantes para as eleições municipal, mas sem se darem ao incômodo de dizerem aos eleitores em quem devem votar, pois tão sómente lhe dizem para no dia indicado para a eleição se abeirarem d'elles para receberem a lista. O sistema é aperfeiçoadissimo e mostra bem que cá por estes sitios ainda ha saudades dos processos do extinto regimen. Felizmente o povo d'este concelho tem os olhos abertos e sabe concorrer ás urnas com a sua consciencia. Sabe, e muito bem, quem é capaz de administrar o municipio com amor e honradez. Sabe quem é capaz de o atender e servir nas suas affições.

Sabe tudo isto, é quanto basta.

### Prisão

Foi prêsno na estação do caminho de ferro pelas 18 horas de segunda feira passada, o trabalhador Francisco Runa, solteiro, de 39 anos de idade, natural e residente n'esta vila, por haver ofendido com palavras o sr. Caetano Alberto, honrado negociante d'esta vila. Por ter prestado termo de identidade foi posto em liberdade no dia immediato ás 13 horas.

### Contribuição suntuaria

Novamente lembrámos aos contribuintes que até terça feira próxima podem ir á repartição de finanças, onde a matriz está patente, verificar se estão bem colectados ou se ha erro no cálculo da contribuição suntuaria.

### Providencias

Pedem-se providencias ás autoridades competentes para o tristissimo acontecimento que se está presenciando n'esta vila com a exploração de crianças de tenra idade em serviços que só a homens compete fazer. Estão n'este caso os agnadeiros que, vendendo agua, bebem vinho nas tabernas emquanto que um, dois garotitos de nove ou dez anos, a trouco de uns centavos, fazem por eles o serviço. Mas a nossa reclamação não fica aqui: os exploradores de crianças negam a venda de agua aos predios altos. Ir a um primeiro andar só por grande favor e a um segundo, nós que o digâmos e o visinho!

Ora os habitantes d'esta vila não têm culpa de haver 1.ª e 2.ª andares e quem anda na venda da rua é, por lei, abrigado a vender a todos aqueles que lhes pagam os gêneros e sobretudo agua, que é indispensavel a toda a gente e que nem de graça se nega seja a quem for.

E' preciso que as autoridades cohibam o abuso de tão deshumanos figurões, castigando os todas as vezes que prevariquem.

Um confronto

Para os nossos leitores apreciarem o desenvolvimento financeiro relativo aos valores das principais contribuições cobradas no quinquénio de 1910-1911 a 1914-1915, isto é, nos primeiros cinco anos da Republica em comparação com a cobrança no quinquénio anterior de 1905-1906 a 1909-1910, vamos mostrar o que dizem os números segundo uma folha de vulgarização de 12 de setembro último da direção geral de estatística que temos presente, e que nos dá, em confronto, o seguinte:

1.º A contribuição predial deu nos últimos cinco anos do Regimen Monárquico um acréscimo anual médio de 2,6 por cento; nos primeiros cinco anos da Republica esse aumento foi de 25,6 por cento, ou seja um acréscimo cerca de dez vezes maior do que o anterior.

2.º Quanto á contribuição industrial, vê-se que a cobrança respectiva cresceu, no quinquénio 1906-1910, de 4,4 por cento; enquanto que nos cinco anos de Republica o aumento anual médio foi de 13,8 por cento, isto é, perto de trez vezes maior do que o primeiro.

3.º A contribuição de renda de casas e suntuária aumentou no primeiro periodo de 2,4 por cento e por ano; na Republica decresceu 20,5 por cento e por ano, o que se compreende, lembrando que a contribuição de renda de casas foi extinta pelo Governo Provisório.

4.º No tocante á contribuição de décima de juros, vê-se que a cobrança d'ela aumentou em 2,7 por cento e por ano no último lustro da Monarquia; no primeiro lustro da Republica esse acréscimo foi de 3,6 por cento anuais.

5.º A cobrança da contribuição de registo por titulo oneroso deu, no último quinquénio da Monarquia, um aumento anual médio de 0,4 por cento; ao passo que no primeiro quinquénio da Republica cresceu anualmente em 4,8 por cento, ou sejam doze vezes mais.

6.º A respeito da cobrança da contribuição de registo por titulo gratuito, nota-se que aumentou anualmente 3,6 por cento durante os últimos cinco da Monarquia, nos primeiros cinco anos da Republica o crescimento foi de 21,9 por cento e por ano, isto é, maior cerca de seis vezes do que o primeiro.

7.º Finalmente, a cobrança do imposto do consumo e rial d'agua, não pode ser estudada nos últimos anos da Monarquia, por neles se não haver feito a estatística do rial d'agua; o que se apurou foi que na vigencia da Republica este imposto tem decrescido de 1,3 por cento e por ano.

Este último facto deve-se á supressão do imposto de consumo sobre a carne de porco e o azeite, decretada pelo Governo Provisório da Republica para a cidade de Lisboa.

ANUNCIOS

**EDITAL**

Antonio Cristiano Saloio vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo:

Faço saber que no dia dezoito do corrente mez, pelas treze horas, na sala das sessões do edificio d'esta camara, se deve proceder á arrematação, em hasta pública, da azeitona produzida pelas árvores existentes no sitio da Atalaia d'esta Freguezia.

E para constar mandei passar o presente e outros idênticos que vão ser publicados nos lugares do costume

E eu, chefe da Secretaria o subcrevi.

Aldegalega do Ribatejo, 4 de Outubro de 1916.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva,

Antonio Cristiano Saloio

**Arrendam-se**

Duas fazendas uma no Valle Salgueiro, Corte Quatorze (toda ou em parcelas) e outra no Pinheiro da Cruz, concelho de Alcochete. Tambem se arrenda uma adêga em Aldegalega com todos os utensilios. Trata-se com Emidio Tavares de Pinho, em Aldegalega, rua Serpa Pinto.

**TRESPASSA-SE**

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila.

Trata-se com José Soares.

**VENDE-SE**

Um tonel novo, bem a-vinhado, de 6 pipas.

Quem pretender comprar dirija-se a Emidio Pires, n'esta vila.

**Dr. Perdigão**

Mudou a sua residencia para a rua Machado Santos n.º 37.

(Antiga rua do Poço).

ALDEGALEGA

**VENDE-SE**

Carroça baixa em bom uso.

N'esta redação se diz.

**Edital**

Antonio Cristiano Saloio, vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo:

Faço saber que se acha aberto concurso, pelo espaço de 20 dias para adjudicação da construção dum cano de esgoto e assentamento de sargas no beco da rua João de Deus desta vila.

A adjudicação será feita a quem mais barato e melhores condições oferecer na execução do referido trabalho. Desde já se recebem propostas em carta fechada na Secretaria da camara municipal, onde serão fornecidas quaisquer indicações, até ás treze horas do dia 25 do corrente, em cuja sessão serão abertas as propostas recebidas.

E para constar mandei passar o presente e outros idênticos que serão publicados nos lugares do costume.

E eu, Manuel Paulino Gomes chefe da Secretaria o subcrevi.

Aldegalega do Ribatejo, 5 de Outubro de 1916.

O vice presidente da comissão executiva,

Antonio Cristiano Saloio

**ERVILHA**  
Ervilha, garantida, para semente, vende José Soares, rua do Cais, 22 — Aldegalega.

**BAGAÇO D'UVA**

Gregorio Gil, compra qualquer quantidade d'este artigo pelo preço de escudos 1\$50 os 100 kilos, ou seja a 225 réis cada arrôba.

**GREGORIO GIL**

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos da qualquer parte e as qualidades muito superiores.



**POSTAES ILUSTRADOS**

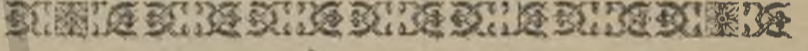
**JOÃO SILVESTRE MARTINS**

Participa aos seus estimaveis freguezes bue recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, viros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, retrozero, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, blocos, artigos para brindes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145  
(Esquina da Rua do Poço).

ALDEGALEGA

806



**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL**

**O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA**

A artificialidade e a desonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda. Criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critic dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

**TIPOGRAFIA MODERNA**

DE **JOSÉ AUGUSTO SALOIO**

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

**TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO**

**Encarrega-se de encadernações em todos os géneros**

**ALDEGALEGA**

## O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deperativo ou purgante, clistères e seu préstimo vomitório e seu emprêgo, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frigidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, relexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, salucos, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paracico, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solidária, cólica, tóxico de ação diuretica, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréia, blenorria, blenorragia, tubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancros, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

QUEREIS SER

GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA VENTURA ABRANTES 80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

## BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fábrica de destilação, previne os ex.<sup>mos</sup> lavradores e mais pessoa interessadas que compra qualquer quantidade de *Sarros, Borrás espremidas e secas*, e em especial *Borrás em líquido* por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

## O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

## JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosôfica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS APITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!-Jenchó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSSA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclamações extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, ilôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs., e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

## UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

## A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel illusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135—Lisbôa. Preço, 5 centavos.

## LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensena y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del Marques de TuDESCO Chalet Bela Vista—Lisbôa Dafundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.

## O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas comerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30  
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40  
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

## ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

## EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA